

INFECTOLOGIA

Toxoplasmose:

O dilema da interpretação correta da sorologia em gestantes quando a dosagem de IgM é positiva.

Para muitos clínicos e obstetras, ainda é válido o conceito de que a presença de IgM, numa reação sorológica para toxoplasmose feita em uma gestante, traduz infecção aguda e de que o feto, por consequência, corre o risco de ser infectado e apresentar malformações de graus variáveis.

Com a possibilidade de obter informações médicas pela Internet, as gestantes que apresentam uma reação de IgM positiva também podem, em decorrência da qualidade dos textos científicos, ficar mal informadas e extremamente ansiosas quanto à possibilidade de transmitir a infecção para o bebê.

O conceito de que a presença de IgM é sinônimo de infecção aguda, no entanto, consiste num paradigma que precisa ser eliminado, a partir do momento em que médicos e gestantes tomem conhecimento de que, em razão do aumento de sensibilidade da metodologia empregada, a IgM pode ser detectada por períodos longos, até superiores a 24 meses, a partir do início da infecção. Essa positividade, portanto, é considerada residual e não representa nenhum efeito nocivo para o feto.

O desconhecimento desse novo conceito faz com que o médico inicie o tratamento da gestante por toda a gravidez, usando medicação não isenta de efeitos colaterais de modo desnecessário, com custo emocional elevado para a paciente e financeiro para o serviço de saúde como um todo.

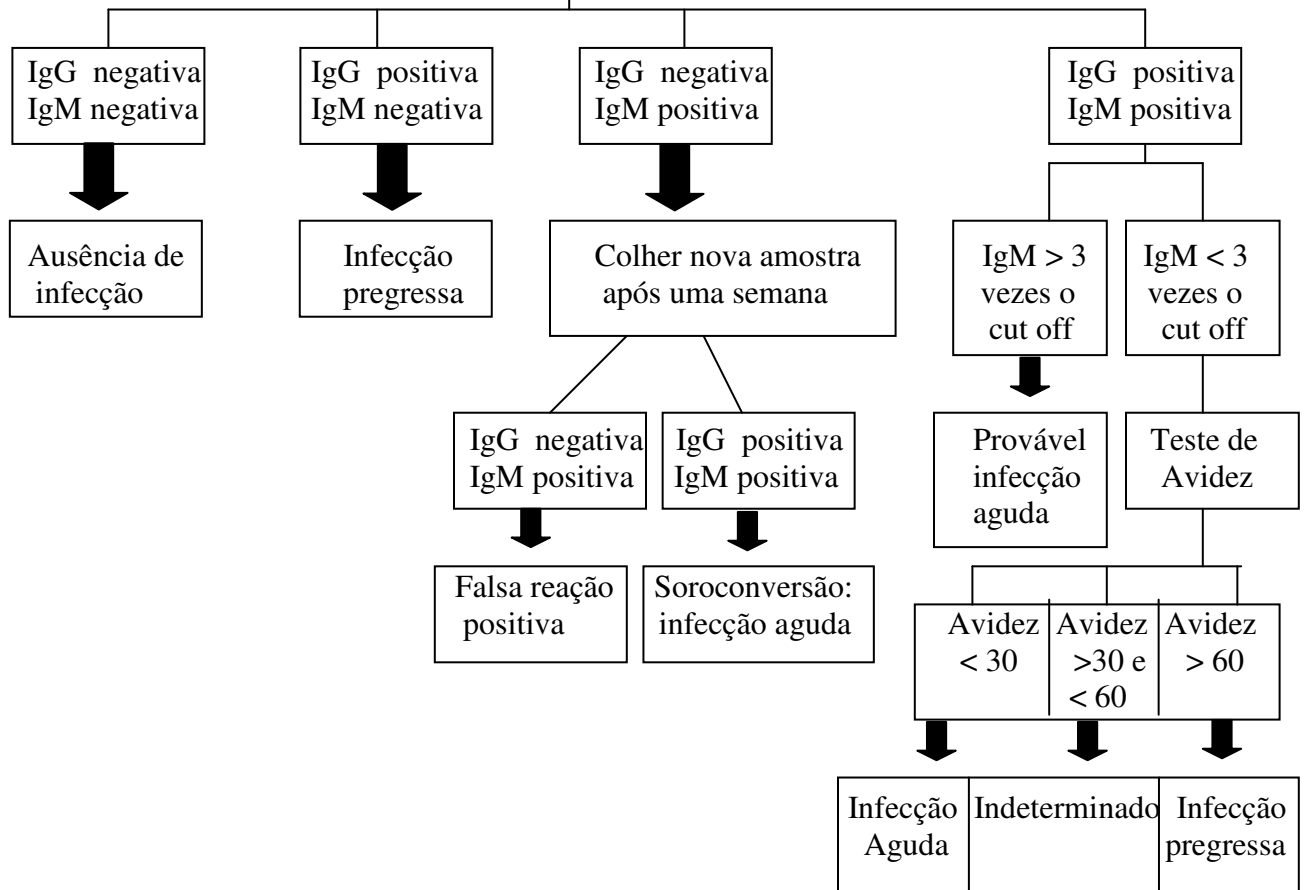
Como é possível saber se a IgM positiva indica uma infecção aguda ou pregressa ?

A introdução do teste que determina a porcentagem de avidéz das moléculas de IgG permite quebrar o paradigma. No começo de qualquer resposta imunológica primária, os anticorpos da classe IgG que se formam são de baixa avidéz/afinidade e, à medida que a resposta imunológica vai se maturando, eles adquirem maior avidéz/afinidade em sua ligação com o antígeno. Como os agentes desnaturantes rompem as ligações fracas (baixa avidéz), o emprego de um teste imunoenzimático para a dosagem de anticorpos IgG antitoxoplasma, na presença e na ausência do agente desnaturante, e a utilização de um índice – a relação da densidade ótica do soro tratado em relação à densidade do soro não tratado – possibilitam a obtenção de uma porcentagem de avidéz de IgG.

Um trabalho realizado pelo Serviço de Imunologia do Fleury concluiu que porcentagens de avidéz de IgG inferiores a 30% sugerem que a infecção seja aguda e tenha ocorrido nos últimos três meses; por outro lado, índices superiores a 60% indicam que a doença é pregressa e acometeu o paciente há mais de três meses. Valores entre 30% e 60% não permitem uma interpretação precisa do período transcorrido desde a infecção.

Algoritmo para diagnóstico de Toxoplasmose:

SOROLOGIA PARA TOXOPLASMOSE – IgG e IgM



Medidas profiláticas que podem ser tomadas por pessoas susceptíveis ao toxoplasma (sorologicamente negativas) :

- Evitar o consumo de ovos ou de carne imprópriamente cozida.
- Manipular carnes com luvas e evitar o contato das mãos com a boca durante a preparação de alimentos.
- Consumir verduras e legumes crus somente após eles serem muito bem lavados
- Evitar contato com gatos e/ou com locais que possam ter sido contaminados por fezes desses animais (tanques de areia em parques, por exemplo).